



O GRITO

DOS MENINOS E MENINAS DE RUA

Movimento Nacional de Meninos e
Meninas de Rua/PE - Ano X - Nº 37
Recife, março/1997

Expulso da escola

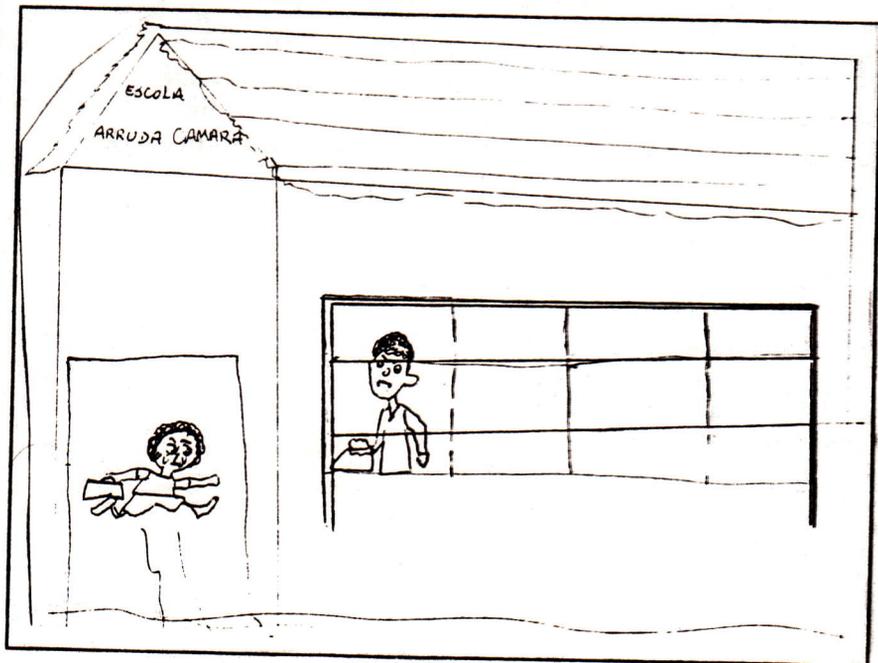
João é um rapaz de 16 anos. Ele é carinhoso e como muitos adolescentes, brincalhão. Porém não tem maldade, como diz Nenzinha, educadora do Grupo *Comunidade Assumindo suas Crianças* de Peixinhos, que o conhece muito bem.

Ele estava cursando a 6ª série na Escola Câmara, em Peixinhos, no ano passado. Certa noite, ele inventou de apagar as luzes da classe. Deu muita confusão, toda a classe foi suspensa e no final apareceu o nome de João. Ele terminou sendo expulso.

E a diretora engrossou: "você não tem mais entrada neste colégio e nem no outro". Neste ano a mãe, já mais preocupada com os estudos dos filhos, porque o marido havia morrido, foi falar com a diretora para matricular

João e Gilson, seu outro filho de 13 anos. Depois de muita conversa e de pedir desculpas, a diretora aceitou matricular os dois.

João estava animado, comprou um caderno novo com o dinheiro que ganha, amolando alicates. No primeiro dia de aulas ele estava na escola, mas ao entrar, descobriu que não estava matriculado. A diretora gritou: "Dou uma chance a Gilson, mas a você não". João está arrasado.



Abuso de poder

Maria José de Igarassu, Coordenadora do Conselho dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, mandou uma carta para o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, que diz o seguinte:

"Tomando conhecimento pela irmã de uma das vítimas, de que três adolescentes estariam presos e sendo espancados desde o domingo e na segunda-feira, na Delegacia da Polícia de Paulista, para lá me dirigi afim de exigir que os adolescentes fossem transferidos para a Delegacia de Crianças e Adolescentes e também pedir esclarecimentos sobre as prisões irregulares e as arbitrariedades



praticadas contra as crianças".

Chegando na delegacia, Maria viu que os adolescentes estavam saindo, algemados e conduzidos em direção a um carro. Maria se aproximou e se apresentou como Coordenadora do Conselho das Crianças e dos Adolescentes e pediu

informação para onde estavam sendo levados os meninos e porque estavam algemados. Um dos homens deu um empurrão em Maria que ela voou longe. Voltando, ela pediu o nome dele e ele a mandou para "a puta que a pariu".

Maria está revoltada e mandou ofício a diversas autoridades, para que os fatos sejam apurados.

Estudante atropelado

Valdemir estava indo para reunião do Movimento e, ao descer do ônibus no Parque 13 de Maio, viu outro ônibus atropelar um estudante. O jovem tinha apenas 20 anos e estava atravessando a pista quando foi atropelado e morreu.

Os meninos de rua estavam muito revoltados queriam apedregar o ônibus e depois iriam tocar fogo nele, mas os policiais chegaram na hora e os meninos correram.

O motorista fugiu depois do atropelamento, mas foi pego pela polícia. Valdemir ficou apavorado na hora.



O GRITO é uma publicação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE
Rua Capitão Lima, 132 - Santo Amaro - Recife - PE - Fone: 231.3911 - Fax: 231.5790

Saúde Pública é uma vergonha

Leto é um menino da Favela da Paz que foi acidentado na BR 115. Foi levado para o Hospital da Restauração, provavelmente com a perna, o braço e a bacia quebrada. Isso aconteceu num domingo. Cinco dias depois, ele ainda estava no corredor do hospital, onde só fizeram os primeiros socorros.



Cadê a emergência do Hospital da Restauração?

Sentimentos de Zuleide

No mês de fevereiro toda a imprensa falada, escrita e televisada elogiou o Carnaval infantil do Pernambuco. Falou-se nos clubes que promoveram grandes bailes e concursos de fantasia etc., como um dos melhores carnavais in-

fantis dos últimos anos.

E o Carnaval dos grupos que fazem o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, será que ninguém viu aquela beleza de organização nas ladeiras de Olinda?

Onde estavam as pessoas que fazem a imprensa de Pernambuco? Eles receberam ofícios convidando-os, mas não vieram ver meninos, meninas e adolescentes resgatando nossa cultura, aproveitando sucatas. Não viram o tradicional urso que faz a festa e a alegria da criança.

Não viram o verdadeiro frevo no pé, ao som de uma orquestra de jovens, que com muita garra levava o ritmo estridente aos recantos da cidade histórica.

As burrinhas fazendo susto aos transeuntes e foliões, também não viram o autêntico maracatu de baque virado com seus vassaloes, baianas, rei e rainha sob o pátio, apesar da pobre qualidade nas vestimentas mas refletindo a autenticidade do verdadeiro maracatu.

Não viram, não viram mesmo. Foi uma pena, perderam uma boa oportunidade de mostrar ao turista que crianças carentes de Pernambuco também fazem parte não só do contexto social (não só nas páginas policiais) mas principalmente do contexto cultural.

A estas pessoas, nossas condolências.

Zuleide

Violência abafada em Igarassu

Em Igarassu, a violência está muito grande. No começo de março, foram mortas cinco pessoas. Entre as vítimas, dois pertenciam à União dos Meninos e Meninas Trabalhadores de Igarassu e à Capoeira. Eram Paulo, que era adulto, e Severino, conhecido como Pequeno, de apenas 16 anos.

No final de 1996, foram assassinadas mais pessoas com as mesmas características: de bruços, tiro na nuca e a orelha decepada e, ao lado deles, marcas de quantas pessoas ainda faltam para serem exterminadas. Até agora, estes fatos não foram publicados nos jornais.

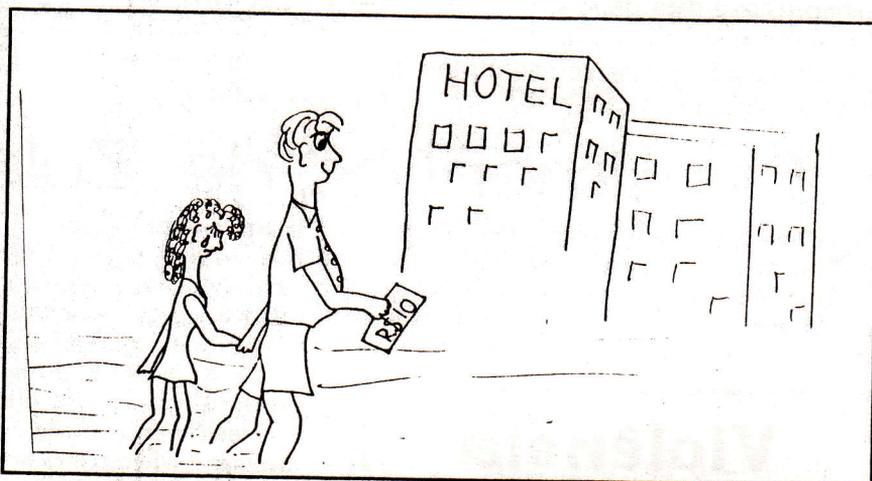
Maria horrorizada

O Governo lançou, no início de fevereiro, uma campanha para combater o turismo sexual infantil. Segundo os responsáveis pela campanha, os turistas serão presos e hotéis serão fechados se usarem as crianças como atrativos. Além de vídeos e cartazes espalhados no Brasil, mensagens serão distribuídas diretamente aos turistas estrangeiros, em vôos internacionais.

Maria, a sueca no Movimento, disse o que pensa sobre esse assunto:

- Quando eu descobri que homens do meu país vêm aqui para abusar dos meninos e meninas, eu fiquei

com muita raiva e desonra de ser sueca! Esses homens dos países ricos sabem que estão agindo errado, e que não podem abusar das crianças nos seus próprios países. Por isso, eles vêm para os países mais pobres, onde as autoridades não protegem os meninos e meninas. Espero que todos esses homens sejam presos!!!



Três cenas na morte de Chico Science

• O corpo do cantor estava sendo velado no Centro de Convenções. Muita gente estava ao redor do caixão. Aproximou-se um menino de uns dez anos, sujo, maltratado, cara de menino de rua. Ele foi bem perto do caixão, e colocou um caranguejo e um galho de mangue em cima do corpo de Chico e começou a beijar o caixão. Ninguém se conteve e as lágrimas rolaram.

• No mesmo dia, os educadores do *Ruas e Praças* ficaram de boca aberta: Cadê os meninos de rua, da Praça Maciel Pinheiro? Souberam depois que todos estavam no enterro de Chico Science.

• Conversa de menino: "Chico morreu onde? No mangue".

